



A Contribuição do Projeto SOLARI para a Educação da Juventude Campesina no Município de Assaré-CE

Tayronne de Almeida Rodrigues¹; João Leandro Neto²; Francisco Mário de Sousa Silva³

Resumo: O estudo objetivou avaliar a atuação de um projeto socioambiental (Projeto Solari) promovido pela Cáritas Brasileira, no contexto de uma comunidade rural, localizada em Assaré-CE. A iniciativa analisada teve como objetivo, promover a educação ambiental para “jovens do campo” através da aplicação do saber tradicional às práticas locais de cultivo e, do conceito de “Bem Viver”. Para tanto, fez-se uso de pesquisa participante e revisão bibliográfica, tratados por meio de análises qualitativas. A experiência oportunizou aos jovens, reflexões críticas acerca da realidade planetária e, promoveu mudanças significativas na comunidade por meio da integração social e geração de renda.

Palavras-chave: Campesinato. Educação Ambiental. Bem Viver. Jovens.

The Contribution of the SOLARI Project for the Education of youth Campesina in the Municipality of Assaré-CE

Abstract: The study aimed to evaluate the performance of a socio-environmental project (Projeto Solari) promoted by Brazilian Cáritas, in the context of a rural community located in Assaré-CE. The aim of the initiative was to promote environmental education for "rural youth" through the application of traditional knowledge to local farming practices and the concept of "Living Well". Participant research and bibliographic review were used, treated through qualitative analyzes. The experience gave the young people, critical reflections about the planetary reality and, promoted significant changes in the community through social integration and income generation.

Keywords: Peasantry. Environmental education. Living Well. Young.

Introdução

As demandas socioambientais da atualidade fomentam a necessária mudança de atitudes nas relações estabelecidas entre sociedade e meio ambiente, além da criação de processos voltados à gestão dos recursos naturais, com a finalidade de suplantar o modo

¹ Graduado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí, especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade Entre Rios do Piauí, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN.

Contato: tayronnealmeid@gmail.com;

² Filósofo. Pedagogo. Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar. Estudou arte italiana com ligação na Scuola di Lingua e Cultura – Itália. Contato: joaoleandro@gmail.com;

³ Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (2017.2), possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (2015.2). Contato: fcomariojrn@yahoo.com.br.

capitalista de racionalidade produtiva aplicável ao âmbito social. O homem depende de um equilíbrio com a natureza, relacionamento fundamental que deve ser gerenciado de maneira ética. Tal percepção adentra nos debates acerca da sustentabilidade e da demanda por processos educativos que promovam, nos diversos atores sociais, crítica e atualizada perspectiva em relação à vida no planeta.

Sustainability is a term that expresses the preoccupation with the quality of a system that concerns indissoluble integration (environmental and human), and evaluates its properties and characteristics, including environmental, social and economic aspects (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 674).

As questões ambientais estão associadas ao desenvolvimento humano e social, no entanto, são constantes as crises sociais, econômicas e políticas que acompanham esse processo, de tal modo que, a degradação do meio ambiente deixa de ser apenas um problema relativo à natureza e adentra efetivamente em dimensões socioambientais e educacionais.

Para Chacon (2007) a atual dinâmica global de desenvolvimento, fundamentado no capitalismo, trata-se de um modelo nocivo, excludente e degradante. Segundo a autora, nesse cenário, o “desenvolvimento sustentável” surge como, paradigma que rompe com os nocivos traços de negação da vida. Entre os fundamentos dessa perspectiva de desenvolvimento, a educação é função norteadora (NASCIMENTO, 2002).

Education for sustainable development must explore the economic, political and social implications of sustainability by encouraging learners to reflect critically on their own areas of the world, to identify non- viable elements in their own lives and to explore the tensions among conflicting aims. Development strategies suited to the particular circumstances of various cultures in the pursuit of shared development goals will be crucial (UNESCO, 2002, p. 11).

Essa pesquisa objetivou avaliar a atuação de um projeto socioambiental (Projeto Solari) promovido pela Cáritas Brasileira¹, no contexto de uma comunidade rural, localizada no município de Assaré, interior cearense. A iniciativa analisada teve como objetivo, promover a educação ambiental para “jovens do campo” através da aplicação do saber tradicional às práticas locais de cultivo, por meio da educação contextualizada, reforçando a ideia de que o ambiente é o espaço de interação entre os seres vivos, utilizando como fundamento o conceito do “Bem Viver”.

* “A Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural”. Fonte: CÁRITAS BRASILEIRA. *Quem somos*. Disponível em: <http://caritas.org.br/>. Acesso em: 11 mai. 2019.

O Bem Viver aposta em um futuro diferente, que não se conquistará com discursos radicais carentes de propostas. É necessário construir relações de produção, de intercâmbio e de cooperação que propiciem suficiência – mais que apenas eficiência – sustentada na solidariedade (ACOSTA, 2015, p. 27).

Trata-se de um estudo relevante, visto as atuais dinâmicas socioambientais. A pesquisa apresenta instrumentos conceituais integrativos e valorativos da atuação popular, além de, discutir a relevância da educação contextualizada e da prática do Bem Viver como fundamentos para o desenvolvimento sustentável comunitário integrado.

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: demandas da atualidade

Conforme Huanacuni (2012) o ser humano precisa sair do “monocultivo mental”, pois ele foi o causador da destruição da nossa vida e da fertilidade da Terra. Tal concepção não permitiu ao Homem perceber a diversidade da vida, fator que rompe com a ideia de sustentabilidade. A sustentabilidade se faz presente no debate público a partir da questão ambiental que, se deu por volta dos anos 1960-1970 quando diversos atores começaram a se questionar quanto à capacidade do planeta em, sustentar as necessidades humanas, frente ao consumo, produção de dejetos e poluição.

Na atualidade, falar em sustentabilidade é questionar o modelo econômico dominante que começou a agredir a natureza a partir da Revolução Industrial no final do séc. XVIII, onde houve a aceleração do crescimento econômico e a exploração massiva dos ecossistemas, visando o acúmulo do capital. A partir daí, a natureza torna-se objeto de exploração, “inferior à vida humana”, tendo o homem como “dominador”. Com o processo da ascensão industrial introduz-se o sistema de monocultivo onde são inseridos materiais geneticamente modificados, insumos industriais, agrotóxicos, rações, entre outros. Tal dinâmica esteve também associada a um modelo nocivo de desenvolvimento que perdura na atualidade.

No atual modelo de desenvolvimento globalizado o homem é apenas mais um elemento, assim como também é a natureza, que deve ser preservado, úteis que são para a definição e reprodução de um modelo de exploração que se sustenta há séculos, desde que o homem passou a se julgar acima da natureza, desde que achou que a dominava e ela estava ao seu dispor. Nessa lógica, ele incluiu também a dominância de seus semelhantes, achando-se também acima deles e, assim, perdendo aos poucos a noção do que é ser humano (CHACON, 2007, p. 108).

Oliveira (2013) destaca a importância da sustentabilidade do Planeta, onde o princípio da “precaução” é fundamental. É imprescindível que antes do desenvolvimento de qualquer atividade, o “sujeito” verifique se aquela ação é confiável, considerando os danos ao planeta. A sustentabilidade precisa ser instigada em todos os aspectos, desde os meios de produção e consumo, preservação das espécies, recuperação das que se encontram em processo de extinção e, manejo responsável dos recursos naturais.

Desse modo, a sustentabilidade é um conceito “referencial” para que aconteçam mudanças na sociedade. Com o atual modelo de desenvolvimento, a Terra apresenta fortes sinais de degradação ambiental. Dessa forma, se faz necessário a elaboração de políticas públicas que fomentem a preservação socioambiental de maneira educativa. Sendo assim, possibilitando a construção do desenvolvimento sustentável. Para Nascimento (2002, p. 98) “a educação cria condições indispensáveis ao desenvolvimento. Por sua vez, este obriga a que o processo de aprendizagem se modifique”. Entre os debates que envolvem o desenvolvimento e a sustentabilidade, alguns conceitos se destacam entre eles a, educação ambiental e o “Bem Viver”.

Interfaces entre educação ambiental e bem viver

Para conceituar educação ambiental, se faz necessário uma abordagem sucinta sobre “educação e meio ambiente”. Libâneo (2010) afirma que, a educação é um processo pelo qual cada ser humano deverá passar para que assim, desenvolvam suas capacidades físicas, intelectuais e morais e, compreende a educação sob duas modalidades: intencional e não intencional.

Segundo o autor, a educação intencional se divide em formal e não formal. A educação formal seria aquela, sistematizada, organizada, planejada (educação escolar convencional), e a não formal abordaria atividades de cunho intencional, mas sem exigir tamanha sistematização, nesse aspecto se destacaria movimentos sociais, trabalhos comunitários, palestras realizadas por associações de bairro, entre outras. A educação não intencional diz respeito a tudo o que faz parte do ambiente e das relações socioculturais e políticas que acontecem no cotidiano (LIBÂNEO, 2010).

Nesse contexto, é importante destacar a necessidade de uma visão ampla sobre as modalidades do processo de educação, visto que, uma está ligada à outra. A escola tem sua função significativa e ímpar na vida do ser humano, assim também, os mecanismos da educação informal e não formal dependem dos suportes da escola. Assegura Libâneo:

Ver a educação como prática social dissolvida nos movimentos sociais é uma sociologização da educação que empobrece a pedagogia; ver a educação apenas no âmbito escolar é pedagogismo que empobrece uma visão contextualizada da prática educativa escolar (LIBÂNEO, 2010, p. 90).

Uma diversidade de teóricos tem percebido a educação como o principal instrumento de mudanças socioambientais, especialmente, frente à degradação humana e ambiental que vem se agravando em prol da manutenção de práticas capitalistas. Surge, nesse contexto, a ideia de educação ambiental. Segundo o Instituto Estadual do Ambiente- INEA (2014) esse campo do conhecimento busca romper com práticas insustentáveis. Nesse sentido, abre espaço para debates integrativos, entre eles, educação ambiental e bem viver.

A Educação Ambiental, como campo do conhecimento e da prática educacional, tem uma história recente. Diante de fortes demandas sociais, ela nasce como forma de contestação a modelos societários construídos sobre pilares insustentáveis, sendo crítica aos modelos desenvolvimentistas adotados tanto pela antiga URSS quanto pelos países capitalistas (INEA, 2014, p. 19).

Para Oliveira (2013) o Bem Viver é uma alternativa econômica ao sistema produtivista-consumista, visto que, entende a “Terra” como, um bem precioso a ser cuidado e, preservá-lo é a maneira mais eficaz de conservar a vida das diversas espécies. O restabelecimento da saúde planetária depende do respeito da humanidade para com o meio ambiente. A prática do Bem Viver é uma alternativa valiosa diante do cenário de desgastes ambientais, que na atualidade, são cada vez mais incisivos.

Com sua proposta de harmonia com a Natureza, reciprocidade, relacionalidade, complementariedade e solidariedade entre indivíduos e comunidades, com sua oposição ao conceito de acumulação perpétua, com seu regresso a valores de uso, o Bem Viver, uma ideia em construção, livre de preconceitos, abre as portas para a formulação de visões alternativas de vida (ACOSTA, 2016, p. 33).

O Bem Viver está relacionado à vivência em harmonia entre o homem e, tudo que o cerca. Não é uma maneira individualista de buscar o bem, mas o bem comum. O ser humano precisa identificar-se como parte do meio ambiente e, não como um sujeito que está acima

dos demais seres vivos. O “homem” é apenas parte do todo. Logo, a busca por cuidados a toda forma de vida, assim como, a conformidade à solidariedade, a partilha, são instrumentos de intervenção para amenizar uma parcela dos desastres ambientais.

O Bem Viver, sem esquecer e menos ainda manipular suas origens ancestrais, pode servir de plataforma para discutir, consensualizar e aplicar respostas aos devastadores efeitos das mudanças climáticas e às crescentes marginalizações e violências sociais. [...] Não se pode mais sustentar o discurso do desenvolvimento, que, com suas raízes coloniais, justifica visões excludentes. Requeremos um discurso contra-hegemônico que subverta o discurso dominante e suas correspondentes práticas de dominação. E, igualmente, novas regras e lógicas de ação, cujo êxito dependerá da capacidade de pensar, propor, elaborar e, inclusive, indignar-se – globalmente, se for o caso. O Bem Viver questiona o conceito eurocêntrico de bem-estar. É uma proposta de luta que enfrenta a colonialidade do poder. (ACOSTA, 2016, p. 33- 34).

Desde que uma parcela da humanidade deixou de considerar a Terra como sagrada e, passou a explorá-la buscando saciar sua sede de poder e riqueza, não houve controle sobre suas ações. Em contrapartida, é perceptível a preocupação crescente por parte de grupos sociais que acreditam que é possível reverter tal situação, a partir da educação para o Bem Viver. Educar para o Bem Viver exige aspectos valorativos, característicos da educação contextualizada.

Juventude campesina realidades no Brasil

Os jovens residentes no meio rural são permeados por valores socioculturais contextualizados ao território ao qual estão inseridos, reflexo das experiências vivenciadas no cotidiano. São esses valores que, fortalecem a permanência da juventude no campo. Na atualidade, o meio rural também, dispõe de recursos tecnológicos globalizados os quais, desfazem antigas concepções etnocêntricas que, percebiam esse ambiente como, local arcaico.

Segundo a Cáritas Brasileira a desigualdade referente às condições de vida que são submetidos os jovens envolvendo, situações socioeconômicas, práticas discriminatórias e preconceitos, tem comprometido a perspectiva de “futuro” dessa parcela da população. A realidade na vida urbana é outro aspecto que requer entendimento de maneira significativa, considerando os traços de violência, desemprego, envolvimento com drogas, moradias precárias. “A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas

e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento” (CNBB, 2012, p. 23).

Estatísticas populacionais brasileiras apontam que “os jovens que estão maciçamente presentes no meio urbano, representam 84,35% do total, restando apenas 15,2% no campo” (DIOCESE DE APUCARANA, *online*, 2013). O aglomerado de jovens que buscam na cidade uma vida inclusiva são vítimas dos mais variados aspectos negativos.

A relação entre juventude do campo e o capitalismo é repleta de contradições e movimentos, não diferente das vividas pelos jovens urbanos. É extremamente desproporcional a correlação de forças que existe entre juventude dos movimentos sociais e dos próprios movimentos da Via Campesina com o sistema capitalista. É necessário notar que a juventude é uma categoria que sempre se recria junto com o campesinato, sendo por vezes os sujeitos sociais mais dinâmicos da família camponesa, das comunidades e das organizações sociais e políticas (MANSAN, 2008, p.30).

Por outro lado, estudos apontam a falta de interesse dos jovens pelo meio rural. Segundo Chacon (2007) a juventude rural (Sertão) tem sido tencionada diretamente pela forma capitalista de viver, o qual ressalta o meio urbano como, o território ideal para a vivência dos frutos capitalistas.

Alimentação saudável e soberania alimentar

A sociedade, seguindo o sistema de produção e consumo acelerado e urbano, sofreu mudanças nos hábitos alimentares saudáveis, e adotou outros parâmetros alimentares que, incluem alimentos processados, enlatados e *fastfood*. Essa troca nos costumes incide em danos à saúde; pessoas são acometidas de diversos tipos de doenças adquiridas devido à “má alimentação”. Essa visão crítica da realidade é desvelada de acordo com ações educativas, entre elas, acerca da soberania alimentar.

Quando falamos em soberania alimentar, referimo-nos a outra coisa: ao direito de todos os povos a decidir sobre as suas políticas agrícolas e alimentares, o que significa, nomeadamente: decidir o que cultivar, o que e como comercializar, o que destinar ao mercado interno e ao mercado externo, e controlar os recursos naturais básicos. A soberania alimentar coloca em primeiro lugar o direito efetivo à alimentação saudável e respeitadora do ambiente para todas as pessoas, não deixando em último lugar aqueles que cultivam os produtos com os quais a comida é confeccionada (CIDAC, *online*, 2019).

A soberania alimentar, diz respeito, ao acesso das populações a produção de alimentos para sua subsistência, os quais são produzidos de acordo com características territoriais locais (biomas), respeitando assim, a cultura e ambiente. Segundo o Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amilcar Cabral (2019) os objetivos da soberania alimentar envolvem fatores de valorização sociais e ambientais.

Na década de 1990 surge o conceito de segurança alimentar com o intuito de assegurar o direito à alimentação, os governos implantam políticas públicas para garantir a oferta de alimentos básicos à população. Sendo assim, as pessoas têm a “garantia” da sua sobrevivência desde que, tenham renda familiar suficiente para a aquisição dos alimentos. Aquelas que “não possuem” poder de compra, a alimentação básica é subsidiada pelo governo a preços acessíveis ou através de doações. Mesmo assim, as políticas públicas não são suficientes ou eficazes para o problema da fome e desnutrição no Brasil. De acordo com o Fórum Mundial pela Soberania Alimentar subte-se que:

A soberania alimentar é o direito dos povos de decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo, pautado em alimentos saudáveis e culturalmente adequados, o que coloca aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no coração dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências dos mercados e das empresas, além de defender os interesses e incluir as futuras gerações. (CADERNO DE TEXTOS – MARCHA DAS MARGARIDAS, 2011, P. 25).

Desde 1990 a população brasileira tem reivindicado direitos de ser soberana, no que se refere à produção e consumo de alimentos. Tal perspectiva busca conquistar maior respeito pelos hábitos, costumes e tradições locais e, desse modo, valorizar características socioculturais e ambientais regionais, assim também como, a autonomia dos produtores.

Projeto SOLARI

Diante dos alarmantes índices de degradação ambiental, práticas de exclusão social, violência e rupturas com o sentimento de coletividade, algumas instituições tem fortalecido práticas de intervenção socioambientais, em busca de promover atualizados instrumentos de promoção do desenvolvimento. Para Sen (2010, p. 29) “o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que

desfrutamos”. Tal compreensão exige ética e equidade nos projetos que buscam fomentar esse processo.

Ethics refers to well-founded standards of right and wrong that prescribe what humans ought to do, usually in terms of rights, obligations, benefits to society, fairness, or specific virtues. Thus, ethics relates to the standards of conduct and moral judgements that differentiate right from wrong. (ICSI, 2016, p. 3)

Em meio a esse contexto, a Cáritas Brasileira realiza ações educativas em defesa e promoção da vida, junto a atores sociais que se encontram em situações de exclusão social. Sob essa ótica desenvolveram o Projeto SOLARI, com base na premissa que, os jovens são importantes agentes de transformação da realidade socioambiental, capazes de promover novas formas de ordenamento da paisagem social, cultural, política, ambiental e econômica em seus territórios. No entanto:

Os jovens estão indo embora! (...) A juventude do campo é constantemente associada ao problema da “migração do campo para a cidade” Contudo, “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões em que a categoria jovem é construída e seus significados, disputados. A própria imagem de um jovem desinteressado pelo campo contribui para a invisibilidade da categoria como formadora de identidades sociais e, portanto, de demandas sociais (CASTRO, 2005, p. 439).

O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 15 (quinze) jovens da comunidade Baixa Queimada, localizada no município de Assaré-CE. Durante a realização da iniciativa (Projeto SOLARI) aconteceram seis encontros formativos, em busca de sensibilização na Comunidade, acerca de questões socioambientais. Dimensão articulada sob a ideia de fomento à ética e consciência ambiental.



Figura 1- Imagem representativa do Projeto Solari na Comunidade Baixa Queimada em Assaré-CE. Fonte: registro da pesquisa (2018).

No decorrer dos encontros foram debatidos fatores como: a importância dos quintais produtivos; necessidade da diversidade de cultivos/plantações para o equilíbrio ambiental; criação de grupos de animais como caprinos, ovinos e aves (galinhas), devido à facilidade de adaptação ao território; economia popular solidária, onde os jovens foram instruídos à compreensão sobre o sistema capitalista. Além de discussões sobre desigualdade e integração social.

Esse jeito de aprender, isto é, mudar conhecimentos, comportamentos, formas de ver o mundo, refletiu na elevação da autoestima, na defesa da própria dignidade de ser jovem do campo, no desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, e na vivência de valores humanitários, solidários e fraternos (CARTILHA SOLARI, 2015, p. 15).

O projeto favoreceu intercâmbio de experiências entre as famílias da comunidade, de modo particular, no que tange a integração dos jovens, assim como abriu horizontes de conhecimentos contextuais e acerca da realidade presente no mundo que ora, é apresentada simbolicamente para que, não seja desvelada.

Percursos metodológicos

Em busca de contemplar o objetivo do estudo, fez-se uso de pesquisa participante. Essa configuração metodológica foi avaliada como necessária para, melhor compreensão dos efeitos produzidos pelo Projeto SOLARI, na vida dos jovens participantes. Trata-se de um método interativo que, segundo Pradanov e Freitas (2013) contempla a participação efetiva do pesquisador no contexto investigado.

Essa pesquisa, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 67).

Associada a pesquisa participante, fez-se uso de pesquisa bibliográfica como elemento de diálogo com estudos que contemplam os temas pertinentes a essa pesquisa. Para Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Também, como instrumento complementar fez-se uso de registros fotográficos e, relatórios acerca das atividades de campo.

Para as análises, foi adotado o método de pesquisa qualitativa. Segundo Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa atribui larga importância aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles, apropriando-se do ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados e, o pesquisador torna-se instrumento-chave. Para os autores, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. O estudo foi realizado entre fevereiro de 2017 e novembro de 2018.

O território da pesquisa trata-se da comunidade Baixa Queimada, município de Assaré, localizado no interior cearense, como identificado na figura abaixo:



Figura 2- Mapa do Município de Assaré, que integra a Região do Cariri Cearense. Fonte: Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Crato- SPSMC. Disponível em: <http://www.cpsmc.com.br/entes/assare/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

O município integra a Região do Cariri Cearense e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2019) a estimativa era que, em 2018 o número de habitantes ultrapassasse a marca de 23.400 pessoas, superando o Censo de 2010, onde a população era formada por 22.445 habitantes. Significando assim, um território que não apresenta crescimento populacional expressivo.

Avaliações da iniciativa: processo qualitativo necessário

Em consonância com os parâmetros metodológicos utilizados para essa pesquisa, percebe-se que, as discussões traçadas em torno da educação ambiental, participação da juventude nas atividades comunitárias e o “Bem Viver” são fundamentais para o desenvolvimento comunitário de maneira sustentável, considerando o desenvolvimento, como uma forma de integração.

Durante a participação nas atividades que fizeram parte da iniciativa, percebeu-se que: o Projeto SOLARI foi fundamentado na ideia que, os jovens camponeses não precisam

ausentar-se do seu meio, sendo atores que devem permanecer no campo, buscando alternativas de convivência com a natureza, priorizando a saúde, especialmente através do cultivo sem agrotóxicos. É uma nova consciência que busca alternativas de convivência com o semiárido, embora essa concepção dependa da família onde o jovem está inserido, a mesma, deve perceber o campo como, espaço do Bem Viver valorizando os fatores territoriais.

A convivência harmoniosa do jovem com o meio ambiente é que, o determina como sujeito capaz de encontrar na educação socioambiental uma nova maneira de se relacionar, tornando-o multiplicador da prática da sustentabilidade. Como fator de relevância, é importante mencionar que as ações do Projeto SOLARI foram desenvolvidas em território semiárido que, por muitas vezes, é estigmatizado pela mídia, especialmente por características socioambientais.

A experiência do Projeto SOLARI é um resultado significativo para a comunidade Baixa Queimada, visto que, houve mudanças significativas no que diz respeito à concepção ambiental, assim como, na alimentação. Hoje, a comunidade apresenta maior consciência ecológica. Houve mudanças perceptíveis quanto à preocupação no manejo adequado da terra, a diminuição do uso de inseticidas nas plantações, o reaproveitamento da água utilizada nas casas e, a valorização das frutas e verduras cultivadas nos quintais.

Considerações finais

Por meio desse estudo, considera-se que, é possível o desenvolvimento e eficácia de iniciativas em favor da revitalização dos ambientes afetados pelas incisivas mudanças socioambientais. Nesse processo, que busca revisões de atitudes, os jovens tem papel fundamental. Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que, a juventude, em suas diversas compreensões pode protagonizar novos parâmetros sociais, em benefício do meio ambiente, especialmente, quando inseridos em contextos educativos que rompem com os modelos atuais de crescimento e desenvolvimento.

Uma das finalidades da educação é desenvolver o senso crítico nos sujeitos, sendo instrumento transformador de realidades, à medida que, propõe novos conhecimentos e direcionam caminhos para o desenvolvimento das habilidades humanas. Portanto, considera-se que, o Projeto analisado, realizado pela *Cáritas* Brasileira, foi promotor de oportunidades

de valorização, inclusão e revisões de atitudes socioculturais, por meio da educação contextualizada na perspectiva libertadora.

Referências

ACOSTA A. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016.

ARROYO, Miguel G. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2012.

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: record, 2009.

CADERNO DE TEXTOS. *Marcha das Margaridas*. Brasília, 2011.

CANUTO, Antônio. In comissão pastoral da terra (CPT) – *dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CARTILHA SOLARI. *Capacitando jovens, promovendo a vida e conservando o meio ambiente em comunidades*. Crato: Cáritas Brasileira, 2015.

CASTRO, E. G. de. *Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.

CHACON, Suely salgueiro. *O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

CNBB. *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais, documentos da CNBB*, n. 85. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB. São Paulo: Paulinas, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. *Iniciação à temática ambiental*. São Paulo: Gaia, 2002.

DIOCESE DE APUCARANA. *27ª Romaria da Terra no Paraná*. Disponível em: <http://diocesedeapucarana.com.br/portal/noticia/276/27%C2%AA-romaria-da-terra-do-parana%20-2013>. Acesso em: 12 mai. 2019.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustainability and sustainable development: unraveling overlays and scope of their meanings. *Cad. EBAPE. BR*, Rio de Janeiro. v. 14, n. 3, Article 7, Jul./Sept. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/en_1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos, 1946. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *Orientações básicas para implementação da política e do sistema de segurança alimentar e nutricional nos municípios*. Fortaleza: Ceará, 2012.

HUANACUNI, Fernando. *O Bem Viver, tradição indígena*. Mundial, 2012.

ICSI. *Professional Programme: ethics, governance and sustainability*, mobile 2, paper 6. The Institute of Company Secretaries of India. New Dheli: Dheli Computer Service, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Assaré: população*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/assare/panorama>. Acesso em: 7 mai. 2019.

Instituto de Intervenção para o Desenvolvimento Amilcar Cabral. *Soberania Alimentar*. Disponível em: <https://www.cidac.pt/index.php/o-que-fazemos/comercio-e-desenvolvimento/soberania-alimentar/>. Acesso em: 9 mai. 2019.

Instituto Estadual do Ambiente. *Educação Ambiental: Conceitos e práticas na gestão ambiental pública*. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

LIBANÊO, José Carlos. *Didática*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. *Pedagogia e pedagogos para que?* 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBANIO, João Batista. *Ecologia: vida ou morte*. São Paulo: Paulus, 2010.

MANSAN, P. R. A. *A Construção Identitária da Juventude nos Movimentos Sociais da Via Campesina Brasil*. Campina Grande, EDUUFCEG, 2008.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *Educação e desenvolvimento na contemporaneidade: dilema ou desafio?* In. *Ciência, ética e sustentabilidade: desafio ao novo século*. Marcel Bursztyn (org). – 3.ed- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Texto base do 13º intereclesial de CEB's: justiça e profecia a serviço da vida*. Porto Velho: rona, 2013.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani, Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico*. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horácio Martins de. *Soberania alimentar: dicionário de educação do campo*. (orgs. CALDART, PEREIRA, ALENTEJANO e FRIGOTTO). Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

UNESCO. *Education for Sustainability: From Rio to Johannesburg lessons learnt from a decade of commitment*. Paris: UNESCO, 2002.

VIDAL, Vilecí Basílio. *O Protagonismo dos Camponeses na Modernidade: Inovação e Mudança no Território do Cariri*. Vila Velha: Editora 4 Irmãos, 2014.

VIEIRA, De Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

RODRIGUES, Tayronne de Almeida; LEANDRO NETO, João; SILVA, Francisco Mário de Sousa. A Contribuição do Projeto Solari para a Educação da Juventude Campesina no Município de Assaré-CE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 302-317. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/05/2019

Aceito 21/05/2019